

Nº05

PARTE 1 – MULHERES

EVERY NUMBER
HAS A FACE

A NOVA FÍSICA DA FORÇA.

WHY PEOPLE MIGRATE · EPISÓDIO V · PERSEGUIÇÃO DE GÊNERO

Como a tecnologia alterou o equilíbrio entre violência,
proteção e resistência.

A NOVA FÍSICA DA FORÇA.

WHY PEOPLE MIGRATE — EPISÓDIO V • PARTE 1 • MULHERES

Como a tecnologia alterou o equilíbrio entre violência, proteção e resistência. Este é o primeiro episódio da série que não corresponde a uma causa clássica de deslocamento apontada pela OIM — é um acelerador.

NESTA EDIÇÃO • 9 VÉRTEBRAS + INTERLÚDIO + CODA

I	O QUE É DIFERENTE AGORA	p. 05
II	ESCALABILIDADE	p. 07
III	O AGRESSOR QUE ATRAVESSA FRONTEIRAS	p. 09
IV	A VIOLÊNCIA QUE DURA PARA SEMPRE	p. 12
V	A EVIDÊNCIA NÃO TEM LADO	p. 13
VI	A ASSIMETRIA ESTRUTURAL	p. 14
VII	DA VULNERABILIDADE À EXPLORAÇÃO FÍSICA	p. 15
VIII	ONDE COMEÇA A SEGURANÇA?	p. 16
IX	O TETO QUE SEGUE	p. 19
S	KACHINDAMOTO	p. 20
S	CODA + FONTES	p. 22

■ INSTITUTIONAL REFERENCE

OIM · ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES

Agência das Nações Unidas com sede em Genebra, fundada em 1951. Reconhece oficialmente oito causas clássicas de deslocamento forçado: guerra, fome, colapso econômico, perseguição política, perseguição religiosa, criminalidade organizada, mudanças climáticas e perseguição de gênero. Em 2024 documentou **281 milhões** de migrantes no mundo — cerca de 3,6% da população global.

FONTE: IOM WORLD MIGRATION REPORT, 2024

UMA MIGRAÇÃO QUE COMEÇOU ANTES DE SAIR DE CASA

Há um momento em que fugir de casa deixa de ser suficiente.

CASO • SAN SALVADOR → PANAMÁ • 2023

ANA*

— o nome não é o dela. Faz parte da sua proteção.

Ana tinha 17 anos quando três membros de uma gangue entraram na sua casa em San Salvador. O irmão dela tinha recusado ser recrutado. A gangue veio pela família — e ela, por extensão, tornou-se alvo.

Fugiu para o Panamá. Mudou de nome. Mudou de país. Mudou de vida.

Mas o celular dela tinha uma conta que ainda existia. E foi por essa conta que os agressores voltaram a encontrá-la — **seis meses depois, a quatro mil quilômetros de distância.**

Mudar de país fechou uma fronteira. Não fechou a outra.

— FONTE: USA FOR UNHCR • ANA* • NOME PROTEGIDO

— PERSEGUIÇÃO DE GÊNERO • DEFINIÇÃO OIM

A OIM e o ACNUR classificam sob esta categoria cinco realidades distintas: **violência contra mulheres e meninas, perseguição por orientação sexual e identidade de gênero (LGBTI+), violência sexual em conflito armado, práticas nocivas** (mutilação genital, casamento forçado, "crimes de honra") e **violência intrafamiliar sistêmica.**

Este episódio divide-se em duas partes. A **Primeira Parte** trata da primeira dessas realidades, atravessada pelo eixo tecnológico. A **Segunda Parte** dedicar-se-á à perseguição LGBTI+.

IOM GLOSSARY ON MIGRATION, 8TH ED. • UNHCR GUIDELINES ON INTERNATIONAL PROTECTION N° 9

A tecnologia não criou a violência.

Removeu-lhe os limites.

A PERGUNTA QUE ORGANIZA ESTE EPISÓDIO

O QUE ACONTECE QUANDO A VIOLÊNCIA DEIXA DE DEPENDER DA **FORÇA FÍSICA?**

KUI INSTITUTE

Ao perguntar "o que a tecnologia nos fez?", distraímos-nos da pergunta verdadeira, que é o que ela nos permitiu fazer uns aos outros. A primeira convoca a ferramenta. A segunda obriga a olhar para nós — para os limites que já não temos, para as pontes que abrimos sem sabermos, para a distância curta entre o clique e o corpo.

O MOMENTO EM QUE A VIOLÊNCIA MUDOU DE NATUREZA

O QUE É DIFERENTE AGORA.

Não é a existência da violência que mudou. É a sua física. Onde antes exigia corpo, agora precisa apenas de rede. Onde antes tinha limites geográficos, agora tem alcance global. Onde antes envelhecia com o tempo, agora persiste indefinidamente.

ANTES / DEPOIS • CINCO EIXOS

ANTES Violência exigia proximidade física	DEPOIS Basta um dispositivo conectado
ANTES Mudar de cidade significava segurança	DEPOIS O agressor segue a vítima no digital
ANTES Evidências eram tangíveis	DEPOIS Deepfakes fabricam evidências falsas
ANTES Impunidade era local	DEPOIS Impunidade é global e estrutural
ANTES Leis podiam alcançar o agressor	DEPOIS Plataformas operam além das jurisdições

A casa é a mesma.
A cama é a mesma.
Mas a segurança não vive mais lá.



O QUE A TECNOLOGIA AMPLIFICA

UMA IMAGEM QUE VALE POR MILHÕES.

Antes de existir a Internet, uma imagem íntima compartilhada sem consentimento circulava entre uma dúzia de pessoas — os colegas de trabalho, os vizinhos, a família alargada. O dano era imenso. Mas era localizado.

Hoje, a mesma imagem — real ou fabricada por deepfake — pode alcançar milhões em minutos, permanecer em servidores por décadas, e reaparecer sempre que a vítima tenta reconstruir a sua vida.

A violência ganhou escala industrial. E a proteção continuou artesanal.

DEEPPAKES SEXUAIS • 2019-2023

+550%

CRESCIMENTO EM QUATRO ANOS • SECURITY HERO REPORT, 2023

99%

DAS VÍTIMAS DE DEEPPAKES SEXUAIS SÃO MULHERES

28×

MAIS IMAGENS ÍNTIMAS DE MULHERES PARTILHADAS SEM CONSENTIMENTO DO QUE DE HOMENS

■ CASO • AZMA BUKHARI • PAQUISTÃO • 2024

Ministra Provincial de Informação e Cultura do Punjab. Advogada praticante na Lahore High Court. Em outubro de 2024, um vídeo deepfake sexual foi criado e distribuído para destruir a sua reputação. Ela denunciou publicamente e recorreu à FIA — a mesma lei que exerce, agora usada para se defender.

Não teve de ser exposta uma imagem verdadeira dela. Bastou fabricar uma.

— FONTE: DIGITAL RIGHTS FOUNDATION PAKISTAN • OECD AI POLICY OBSERVATORY

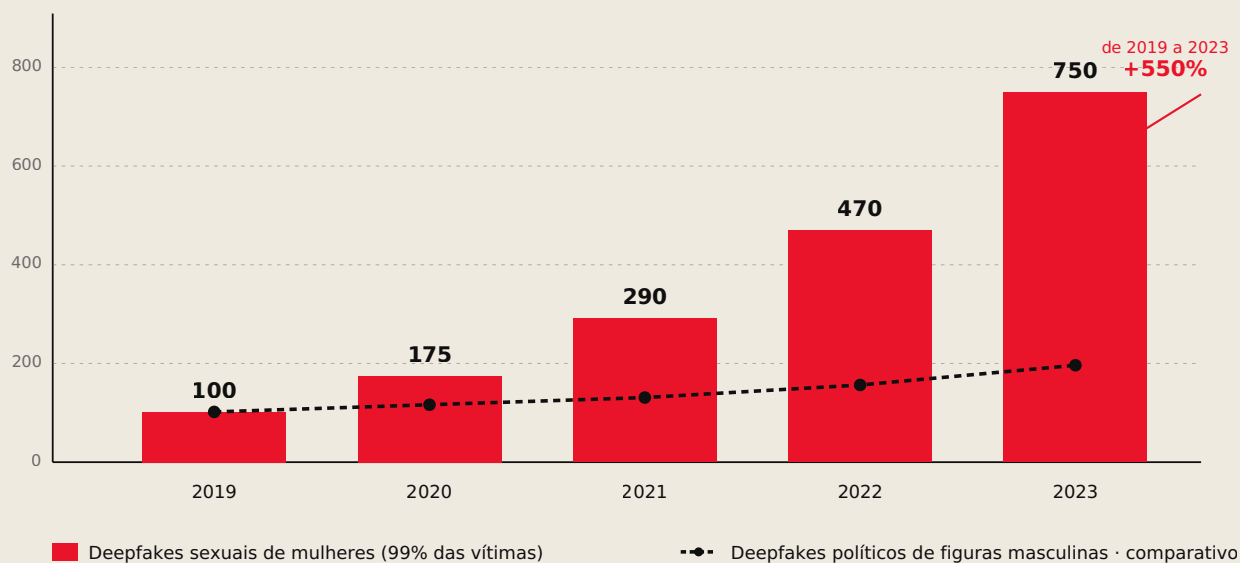
A advogada que teve que virar vítima.

A tecnologia não a expulsou do cargo. Não precisou. Bastou que existisse a possibilidade de expulsá-la a qualquer momento.

A CURVA QUE NINGUÉM QUER VER

CINCO ANOS. SETE VEZES E MEIA MAIS.

■ CRESCIMENTO DE DEEPFAKES 2019-2023 • ÍNDICE BASE 100



FONTES: SECURITY HERO REPORT, 2023 • SENSITY AI • UN WOMEN, 2026

A leitura comparativa é deliberada. Em quatro anos, deepfakes de figuras políticas masculinas cresceram cerca de 2× — enquanto deepfakes sexuais de mulheres cresceram 7,5×. A mesma tecnologia, disponível para todos, escolhida principalmente contra umas. Isto não é neutralidade da ferramenta. É preferência do agressor.



QUANDO MUDAR DE PAÍS JÁ NÃO É FUGIR

A LEI TERMINA NA FRONTEIRA. A VIOLÊNCIA, NÃO.

No Reino Unido, o serviço estatal de proteção de testemunhas (UKPPS) inseriu, em 2022, uma mulher e os seus dois filhos num programa de nova identidade — depois de 30 chamadas à polícia em dois anos. O ex-marido perseguia-a fisicamente.

A mudança de identidade funcionou para o mundo físico. Ela tem outro nome, outro endereço, outro emprego.

O ex-marido continua a segui-la online. Não sabe onde ela está. Mas sabe onde ela existe: em cada rede social, em cada busca de imagem, em cada plataforma que ela precisa de usar para trabalhar.

A lei alcançou o corpo dela. Não alcançou o dispositivo dele.

— ADAPTADO • THE GUARDIAN, SÉRIE "A MOMENT THAT CHANGED ME", OUT/2022

JORNALISTAS • ALVO

73%

DAS MULHERES JORNALISTAS GLOBAIS
SOFERAM VIOLÊNCIA ONLINE
UNESCO • "THE CHILLING", 2021

PARLAMENTARES

82%

DE MULHERES PARLAMENTARES REPORTAM
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO EXERCÍCIO DO
MANDATO
IPU • 2016 / ATUALIZADO 2025

3×

PREFEITAS ITALIANAS RECEBEM TRÊS VEZES
MAIS ATAQUES POLÍTICOS QUE COLEGAS
HOMENS
BOCCONI UNIVERSITY

■ VOZ ESPECIALISTA • DIREITO INTERNACIONAL

"Mulheres ao redor do mundo possuem proteção desigual e assimétrica: as leis nacionais são desenvolvidas e interpretadas de forma diferente por cada órgão competente sobre cada caso."

MARCELLA FERNANDEZ FERRAZ • LL.M., ERASMUS UNIVERSITY ROTTERDAM
Pesquisa: Technology-Facilitated Violence Against Women and Girls • 2026

O GAP JURÍDICO TRANSNACIONAL

INSUFICIENTES. FRAGMENTADAS. REATIVAS.

Ao longo da minha pesquisa de mestrado sobre violência de gênero facilitada pela tecnologia, identifiquei três características centrais das leis nacionais que endereçam esse fenômeno.

Insuficientes. Com raríssimas exceções, as normas domésticas abrangem apenas uma parcela das múltiplas formas de violência digital — deepfakes, stalking, doxing, assédio, divulgação não consensual de conteúdo íntimo.

Fragmentadas. Cada Estado regula a matéria de forma autônoma. O resultado é uma divergência profunda no escopo das condutas abrangidas e nos atores considerados responsáveis — agressor direto, replicador, plataforma, provedor de IA.

Reativas. A maior parte das leis se concentra na criminalização do ato consumado, sem atribuir responsabilidade adequada às plataformas digitais e aos provedores de IA que permitem que o conteúdo alcance escala transnacional.

CONSEQUÊNCIA PRÁTICA

As vítimas enfrentam obstáculos para acessar proteção e reparação efetivas, sobretudo em casos transnacionais — nos quais o agressor ou a plataforma estão em jurisdição diferente da vítima, e as leis aplicáveis divergem entre si.

A tecnologia é transnacional.
A proteção jurídica, não.

— SÍNTESE EDITORIAL • KIN, A PARTIR DE
FERNANDEZ FERRAZ, 2026

REFERÊNCIAS ACADÊMICAS DA AUTORA

- Dunn, S. (2020). Technology-Facilitated Gender-Based Violence: An Overview. Centre for International Governance Innovation.
- Dunn, S., Lalonde, J.S. & Bailey, J. (2017). Terms of Silence. *Girlhood Studies*, 10.
- Laffier, J. & Rehman, A. (2023). Deepfakes and Harm to Women. *Journal of Digital Life and Learning*, 3.
- Lane, L. (2022). Clarifying Human Rights Standards through AI Initiatives. *Int. & Comparative Law Quarterly*, 71.

COLABORAÇÃO • MARCELLA FERNANDEZ FERRAZ • LL.M., ERASMUS UNIVERSITY ROTTERDAM • 2026

O cabo de rede
continua ligado.

IV

O QUE JÁ NÃO PODE SER ESQUECIDO

A VIOLÊNCIA QUE DURA PARA SEMPRE.

O tempo era, historicamente, do lado da vítima. As memórias desbotavam. As testemunhas mudavam. Os corpos curavam. A vida podia continuar noutro lugar, noutra rotina, noutro nome.

A imagem digital não desbota. A cópia da cópia da cópia continua nítida. Uma vez publicada, entra em servidores em cinco continentes ao mesmo tempo — e é praticamente impossível de recolher.

A vítima envelhece. O crime, não.

REVENGE PORN HELPLINE • UK •
2024**306K**IMAGENS REMOVIDAS DA WEB
ATÉ AO FIM DE 2024

Cada imagem removida foi replicada num número desconhecido de outros lugares antes da remoção. Não existe métrica pública para o que continua a circular.

SEXTORTION • EUA

50%DAS VÍTIMAS DE SEXTORTION NOS EUA
CONSIDERARAM SUICÍDIO

V O CONTRADITÓRIO COMO MÉTODO

A EVIDÊNCIA NÃO TEM LADO.

A ciência progride quando hipóteses concorrentes podem ser testadas. Nós acreditamos que o mesmo deve acontecer com o debate público. Se existe quem sustente que a violência digital atinge homens e mulheres de forma equivalente, essa hipótese merece ser examinada. Afinal, toda hipótese merece ser confrontada com evidências.

ALGUMAS SOBREVIVEM. OUTRAS NÃO.

O KIN não legitima iniciativas. **Legítima perguntas.**

A mesma pergunta pode ser feita em qualquer direção.

A resposta, não.

Ela segue as evidências.

Reconhecer o contraditório não inverte a hierarquia dos números. Só protege quem os lê da acusação de ideologia.

Quando confrontada com as evidências, a hipótese encontra hoje este cenário:

99% das vítimas de deepfakes sexuais online são mulheres.

28× mais imagens íntimas de mulheres são compartilhadas sem consentimento.

82% das parlamentares reportam violência psicológica no exercício do cargo.

73% das jornalistas mulheres já sofreram violência online.

■ CASOS DOCUMENTADOS

Os casos abaixo não foram selecionados por suas posições políticas ou ideológicas. Foram escolhidos porque resultaram em **banimentos por grandes plataformas** e/ou **processos judiciais amplamente documentados**. O objetivo não é personalizar um problema estrutural. É mostrar como determinadas narrativas ganharam escala no ambiente digital.

01

ANDREW TATE

Ex-kickboxer · influenciador digital

Banido por **Meta, YouTube e TikTok** (2022).

Processos em curso na **Romênia** e no **Reino Unido** envolvendo acusações de tráfico humano, estupro e organização criminosa.

FONTES: BBC · CPS UK · DIICOT

02

ROOSH V (DARYUSH VALIZADEH)

Blogger · fundador do Return of Kings

Livros e plataformas removidos por **Amazon, DreamHost, PayPal e YouTube** (2018).

FONTES: AMAZON · YOUTUBE · DREAMHOST

VIII

O QUE A LEI ALCANÇA VERSUS O QUE A VIOLÊNCIA ALCANÇA

A ASSIMETRIA
ESTRUTURAL.

DO LADO DA VIOLÊNCIA

- **Global.** Um clique cruza todos os continentes.
- **Instantânea.** Segundos entre a criação e a propagação.
- **Permanente.** Cópias em servidores anônimos indefinidamente.
- **Anônima.** Camadas de VPN, proxies, contas falsas.
- **Escalável.** A mesma ferramenta serve dez ou dez milhões de alvos.

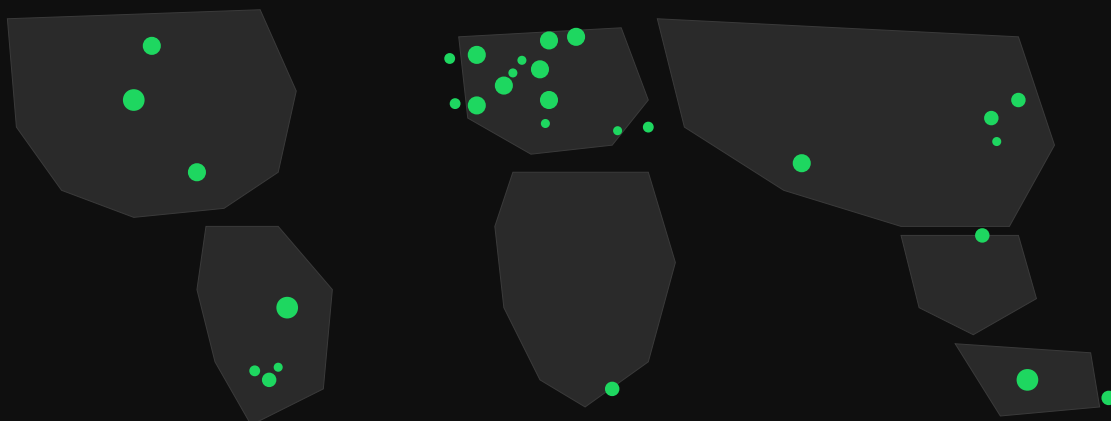
DO LADO DA PROTEÇÃO

- **Nacional.** Termina na fronteira legal do país.
- **Lenta.** Processos judiciais em meses ou anos.
- **Temporária.** Ordens de restrição têm data de validade.
- **Identificável.** Depende de nome, endereço, contato físico.
- **Individual.** Cada vítima abre um novo processo.

■ QUEM FAZ O SEU TRABALHO • LEIS ESPECÍFICAS ANTI-TFVAWG • 2024

45 países têm lei específica NCII

148 países sem lei específica anti-TFVAWG



FONTE: UN WOMEN 2026 • CYBER CIVIL RIGHTS INITIATIVE • WORLD BANK WOMEN BUSINESS AND THE LAW 2024 • MAPA ESQUEMÁTICO – VALIDAR PAÍSES INDIVIDUAIS ANTES DA PUBLICAÇÃO

VI

O CAMINHO MAIS CURTO DO QUE PARECE

DA VULNERABILIDADE DIGITAL À EXPLORAÇÃO FÍSICA.

A violência digital raramente termina digital. Ela é frequentemente o primeiro degrau de uma cadeia que passa por perda de emprego, isolamento, deslocação forçada, e — no extremo — tráfico e exploração sexual.

A CADEIA • CINCO ELLOS DOCUMENTADOS

01

GROOMING

Aproximação lenta em redes sociais e apps de encontro.

02

EMPREGO

Ofertas falsas em LinkedIn, WhatsApp, canais no exterior.

03

ROMANCE

Relação criada online, quebrada só depois da dependência econômica.

04

SEXTORTION

Uso de imagens (reais ou fabricadas) como instrumento de controlo.

05

TRÁFICO

Recrutamento em fóruns, deslocação forçada, exploração sexual.

72% das vítimas identificadas de tráfico humano são mulheres e meninas.

— UNODC GLOBAL REPORT ON TRAFFICKING IN PERSONS, 2024

■ ESCALA DOCUMENTADA • A CADEIA QUE COMEÇA DIGITAL

220 MIL+

Pessoas presas em scam compounds do Sudeste Asiático — recrutadas por anúncios de emprego em redes sociais.

+43%

Aumento global de vítimas de tráfico identificadas entre 2019 e 2022, o maior salto em duas décadas.

61%

Das vítimas mulheres em 2022 foram traficadas para exploração sexual — muitas recrutadas online.

— A PERGUNTA QUE A LEI AINDA NÃO CONSEGUE RESPONDER

SE A CASA JÁ NÃO É SEGURA, E A INTERNET JÁ NÃO É SEGURA, ONDE COMEÇA A SEGURANÇA?

Para uma porcentagem crescente de mulheres, deixar o país deixou de ser escolha. É a única fronteira que ainda pode ser fechada — pelo menos em parte. Este episódio é a **Parte 1** do quinto capítulo de Why People Migrate, a série do KIN Institute que segue as oito causas clássicas de deslocamento forçado reconhecidas pela OIM. Cada episódio parte de uma categoria — guerra, fome, política, crime, clima, religião, orientação sexual, gênero — e procura, por trás dos números, o que aconteceu antes de alguém pegar numa mala.

Nesta Parte 1 seguimos as mulheres. A Parte 2, ainda em preparação, dedicar-se-á à perseguição LGBTI+.

TRÊS FUGAS QUE NÃO FORAM ESCOLHA

A ÚNICA FRONTEIRA QUE AINDA PODIA SER FECHADA.

01 • ARÁBIA SAUDITA
→ CANADÁ

RAHAF MOHAMMED

18 ANOS • 2019

Fugiu da família durante férias no Kuwait. Ficou barricada num quarto de hotel do aeroporto de Bangkok. Usou o **Twitter** para evitar a deportação. Obteve asilo em 48h.

— HRW • UNHCR • ABC NEWS

02 • AFGANISTÃO → REINO UNIDO

ZAHRA JOYA

29 ANOS • 2021

Cresceu vestindo-se como menino para poder estudar. Fundou a Rukhshana Media em Cabul. Fugiu com o regresso do Talibã. Continua a operar jornalismo em **anonimato** desde Londres.

— THOMSON FOUNDATION • AMNESTY

03 • SOMÁLIA → EUA

IFRAH AHMED

17 ANOS • 2006 •
ATUALIZADA 2024

Submetida à mutilação genital feminina aos 8 anos. Aos 17 fugiu de Mogadíscio. Reconhecida como refugiada. Fundou a Ifrah Foundation — hoje leva casos ao Parlamento Europeu.

— IFRAH FOUNDATION • UN WOMEN

■ O QUE ATRAVESSA TODAS AS CATEGORIAS

80% das pessoas deslocadas por mudanças climáticas são mulheres (UNHCR, 2020). O gênero atravessa todas as outras categorias desta série. Não é uma causa entre oito. É uma condição de fundo que multiplica o efeito de todas as outras.

Existe uma segunda fronteira,
menos evidente, e que a maioria
das mulheres nunca chega a atravessar.
O teto do próprio trabalho.

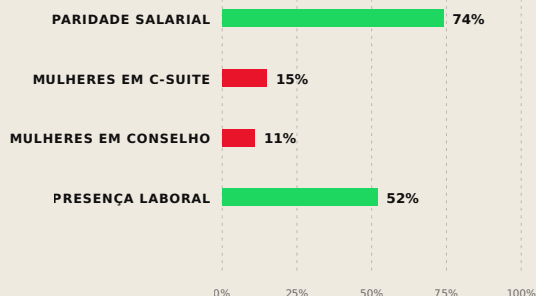
IX

PARIDADE ECONÔMICA • DUAS REGIÕES EXPORTADORAS DE EXECUTIVOS

VIRANDO
O JOGO.

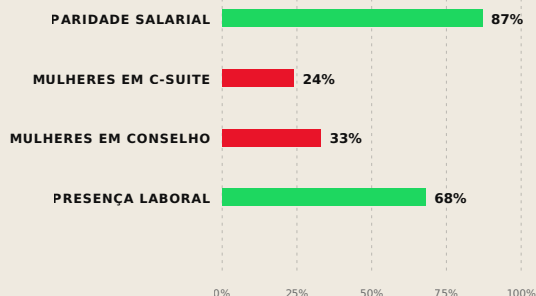
A violência digital é o extremo visível de um contínuo. O extremo silencioso é o que acontece todos os dias no ambiente corporativo — o salário abaixo, a promoção adiada, o convite para a sala de decisão que nunca chega. Os dados medidos pela WEF/ILO mostram essa diferença em duas regiões exportadoras de executivos. O reflexo turvo entre as oportunidades em posições de decisão é um motor para os diversos melanomas sociais que afetam diretamente as mulheres. É motivo de deslocamento invisível, porque é gerador de uma consequência de progressão etérica, não mensurável. O avanço de políticas de inclusão justas é ainda discreto demais frente a essas consequências.

■ AMÉRICA DO SUL • 2024



FONTES: WEF GGG 2024 • ILO 2024 • CORPORATE WOMEN DIRECTORS INTERNATIONAL

■ EUROPA • 2024



FONTES: WEF GGG 2024 • EUROSTAT 2024 • EU WOMEN ON BOARDS DIRECTIVE

Ao ritmo atual, a paridade econômica de gênero só será atingida em 2154.

— WORLD ECONOMIC FORUM • GLOBAL GENDER GAP REPORT, 2024



■ INTERLÚDIO • MALAUI • 1958 - 2025

THERESA KACHINDAMOTO.

Foi a **Inkosi** (chefe suprema) do distrito de Dedza, no centro do Malaui, autoridade tradicional sobre mais de **900.000 pessoas**. Assumiu o posto em 2003, sucedendo ao irmão. Vestiu as vestes vermelhas, as contas cerimoniais, a faixa de pele de leopardo — e usou esse poder para uma única coisa: dissolver casamentos infantis.

Numa região onde mais de metade das meninas eram casadas antes dos 18 anos, Kachindamoto **anulou mais de 3.500 uniões**. Demitiu quatro sub-chefes que se recusaram a cumprir a ordem — e reintegrou-os apenas depois de confirmarem que os casamentos tinham sido desfeitos. Mudou o código consuetudinário do território para proibir a prática. Devolveu **milhares de meninas às escolas**.

Morreu no Hospital Kamuzu, em Lilongwe, a **13 de agosto de 2025**.

Eduquem uma menina e educam a região inteira. Educam o mundo.

— THERESA KACHINDAMOTO • CITADA EM AL JAZEERA, 2016



OBJETOS CERIMONIAIS DA AUTORIDADE INKOSI •
IMAGEM DE IA

■ FONTES

Al Jazeera • UNICEF Malawi • UN Women • Vital Voices
Global Partnership • KU Leuven / UCLouvain • Scotland
Malawi Partnership • African Genius Awards 2024

— UMA FRASE PARA A COLEÇÃO KIN

**NÃO SÃO PRECISAS
GRANDES RUPTURAS
PARA A
TRANSFORMAÇÃO.
É PRECISO CORAGEM
PARA ADMITIR O QUE
ESTÁ ERRADO E MUDAR.**

**ISSO JÁ É GRANDE
O SUFICIENTE.**

EDITORIAL KIN • SOBRE THERESA KACHINDAMOTO

A TECNOLOGIA NÃO É O PROBLEMA.

O QUE ELA NOS PERMITIU FAZER UNS AOS OUTROS É O PROBLEMA.

— 01

A violência sempre existiu. Durante muito tempo, ela precisou da proximidade para se manifestar. Hoje, ela viaja. Atravessa fronteiras. Idiomas. Continentes.

— 03
E, muitas vezes, chega antes

As perguntas deste artigo podem ser feitas em qualquer direção.

Desde que as respostas aceitem o mesmo compromisso com os fatos.

— 02

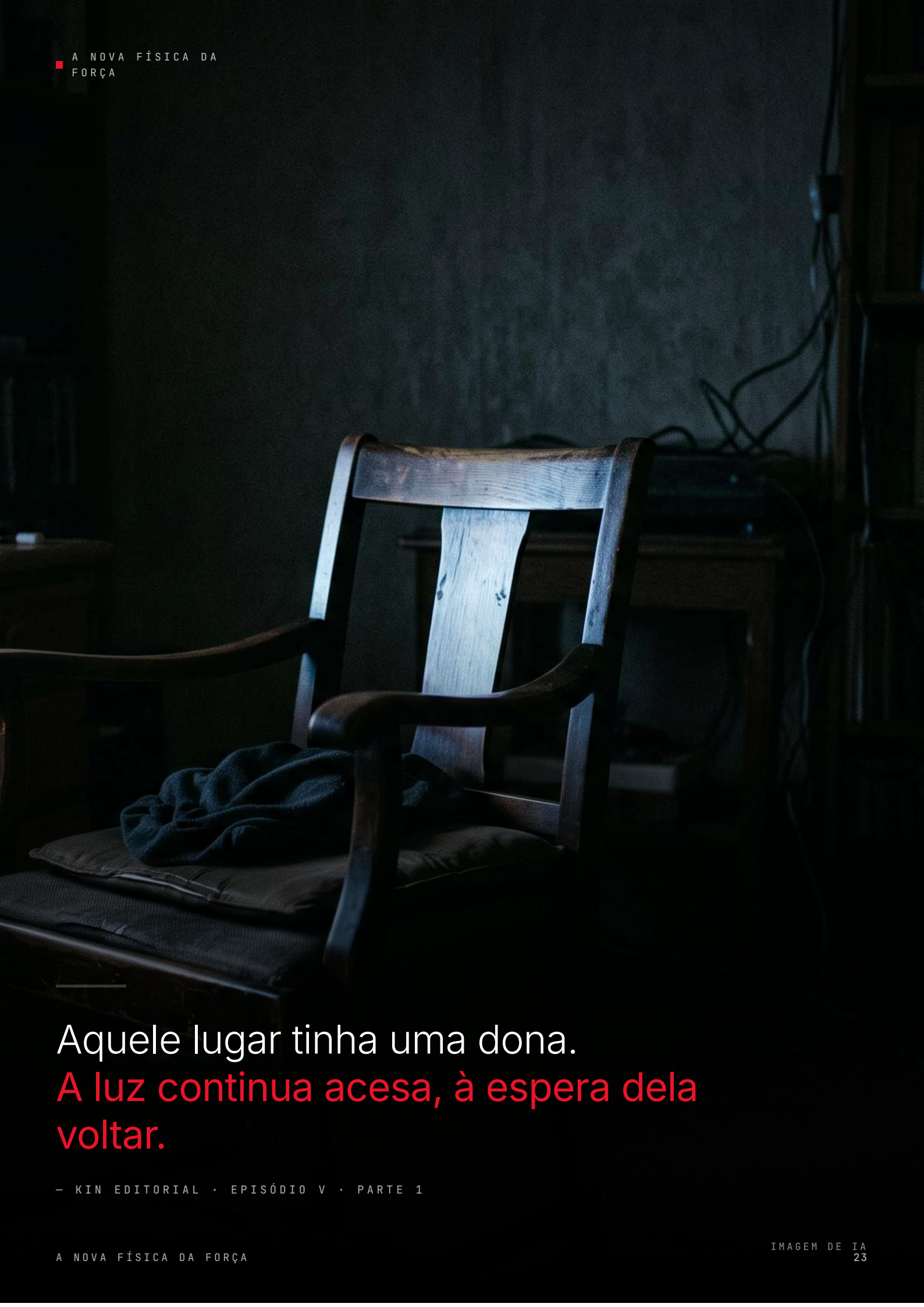
Quem migra já conhece os seus motivos. Quem os recebe tem a oportunidade de conhecê-los.

É na sociedade de acolhimento que a empatia deixa de ser um sentimento e pode transformar-se em política pública, proteção e justiça.

CONTRA A REALIDADE NÃO HÁ NARRATIVAS.

■ ORIGEM EDITORIAL

Este episódio foi inspirado na tese de **Marcella Fernandez Ferraz** sobre Technology-Facilitated Violence Against Women and Girls (TFVAWG), apresentada na Erasmus University Rotterdam em julho de 2026.



Aquele lugar tinha uma dona.
A luz continua acesa, à espera dela
voltar.

— KIN EDITORIAL · EPISÓDIO V · PARTE 1

O QUE SUSTENTA ESTE TEXTO

FONTES.

FONTES PRIMÁRIAS INCORPORADAS

The Digital Door — KIN Movies, 2026. Filme-fonte deste episódio.

Marcella Fernandez Ferraz — Technology-Facilitated Violence Against Women and Girls, tese LL.M., Erasmus University Rotterdam, 15 jun 2026.

UN Women — Facts and Figures: Ending Violence Against Women, edição 2026.

WHO · UN Women · UNODC · UNHCR — dados oficiais 2022-2025.

Economist Intelligence Unit — Measuring the Prevalence of Online Violence Against Women, 2020.

Security Hero Report — State of Deepfakes 2023.

ICFJ · UNESCO — The Chilling: Global Trends in Online Violence Against Women Journalists, 2021.

IPU — Sexism, Harassment and Violence Against Women Parliamentarians, atualização 2025.

Bocconi University — Attacks on Italian Female Mayors, 2023.

WEF — Global Gender Gap Report 2024.

OECD AI Policy Observatory · Digital Rights Foundation Pakistan — caso Azma Bokhari, 2024.

Al Jazeera · UNICEF Malawi · Vital Voices · KU Leuven / UCLouvain — Theresa Kachindamoto.

The Guardian · HRW · ABC News · PBS · CBS · NYT · Reuters · USA for UNHCR · Ifrah Foundation — casos individuais verificados.

■ COMPROMISSO EDITORIAL KIN

POLÍTICA DE ROSTOS

Nenhuma fotografia de pessoa identificada é usada sem autorização escrita ou licenciamento formal. Retratos evocativos gerados por IA são sempre declarados.

SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO

Trabalhamos apenas com figuras publicamente banidas, judicialmente reconhecidas ou com registro público inequívoco. Verificação sempre antes da atribuição.